



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017



Competências requeridas ao treinador: um olhar a partir dos jogadores de futebol

Luís Felipe N. Silva*, Alcides J. Scaglia.

Resumo

O papel do treinador como personagem medular para o sucesso esportivo no futebol de alto rendimento é significativo, na medida em que sua atuação redimensiona o nível de perícia dos jogadores e modula suas convicções e princípios no que diz respeito ao ambiente profissional e pessoal. Desse modo, o presente estudo fundamentou-se na investigação e análise das percepções de jogadores de futebol profissional quanto as competências às quais o treinador de futebol deveria se inclinar, tendo em vista justamente o otimizar do homem, sob uma perspectiva complexa. A escolha por jogadores de futebol profissional pautou-se pelo relevante papel, prestígio e intervenção direta na estabilidade da profissão do treinador de futebol, de modo a uma vez levantadas, discernir essas competências requeridas para o cargo de treinador de futebol sob o olhar do jogador de futebol e ratificar convergências ou divergências com a literatura específica.

Palavras-chave:

Competências, treinador, futebol

Introdução

Muito se discute sobre as competências necessárias para cumprir os pressupostos que a função do treinador de futebol requer contemporizando o acúmulo de conhecimento e as situações de aprendizagem a que estão passíveis. A aplicação consistente dessas competências integradas ao conhecimento profissional, interpessoal e intrapessoal, servirão de alicerce para a projeção de quatro aspectos tidos como vitais para o desenvolvimento do atleta pelo treinador em diferentes contextos: competência, confiança, conexão e caráter¹. É válido ressaltar, todavia, que as qualidades do treinador de futebol, sobretudo no alto rendimento, são colocadas à prova quando sua equipe deixa de ganhar, mesmo que anteriormente tenham sido declaradas e confirmadas em sua formação e trajetória.

Nesse sentido, procurou-se analisar as percepções de jogadores de futebol profissional quanto as competências às quais o treinador de futebol deveria se inclinar para lograr êxito em sua profissão e, por consequência, evocar um impacto positivo em suas vidas.

Resultados e Discussão

Foram realizadas entrevistas individuais e semiestruturadas, devidamente aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP (CAAE: 61589316.5.0000.5404), com 16 jogadores de futebol federados à Federação Paulista de Futebol que aceitaram em contribuir por livre e espontânea vontade com a pesquisa. Os jogadores foram divididos igualmente em quatro grupos de acordo com a faixa etária: Grupo 1 (18-25 anos), Grupo 2 (25-30 anos), Grupo 3 (30-35 anos) e Grupo 4 (35-42 anos).

Uma vez tendo a investigação um caráter qualitativo, a análise de dados fundamentou-se metodologicamente na análise de conteúdo² que foi, a priori, dedutiva. As percepções dos jogadores foram condensadas em pequenos excertos e *a posteriori*, agrupadas em três categorias, em consonância com a literatura específica retratada na introdução: interpessoal, intrapessoal e profissional. Desse modo, os entrevistados dos quatro grupos deram ênfase às seguintes competências:

- Excelência na comunicação, ao liderar e instruir, enquadrada na categoria interpessoal;

- Empatia, enquadrada na categoria interpessoal;
- Gestão de problemas e administração do elenco, enquadrada na categoria interpessoal;
- Evolução profissional, enquadrada na categoria profissional;
- Necessidade incessante de se obter resultados, enquadrada na categoria profissional;
- Amor pelo jogo, enquadrada na categoria intrapessoal;

Cabe salientar que os entrevistados dos Grupos 1 e 2, de modo geral, esboçaram preferência maciça por treinadores de futebol que anteriormente fizeram carreira como profissionais deste esporte. Em contrapartida, os entrevistados dos Grupos 3 e 4 não viam tal condição como preponderante.

Conclusão

A percepção de que os jogadores tendem a demandar um leque alargado de competências³ foi, nesse estudo, ratificado, não existindo um perfil único de treinador ideal e sim o que atua conforme às circunstâncias e necessidades de intervenção⁴. Há de se ressaltar, porém, que a competência interpessoal se sobrepôs às competências profissionais e intrapessoais, realçando a importância do gerir pessoas e relações sociais nesse esporte e que deve ser tido não apenas, mas também físico, tático ou técnico. Trata-se, portanto, da necessidade em compreender o futebol como multidisciplinar, sendo o treinador a personificação dessa gama de conhecimentos.

Agradecimentos

Agradeço à UNICAMP e ao CNPQ.

¹ CÔTÉ, J.; GILBERT, W. An Integrative Definition of Coaching Effectiveness and Expertise. *International Journal of Sports Science & Coaching*, v.4, n.3, p.307 – 323, 2009.

² BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edição 70, LDA, 2009.

³ PACHECO, R. *Segredos de balneário: a palestra dos treinadores de futebol antes do jogo*. Camarate: Prime, 2005.

⁴ PEREIRA, A.M.A. Os bons profissionais de Educação Física e Desporto e as Histórias de Vida. *Revista Digital*, Buenos Aires, v.13, n.129, jan. de 2009.